

TÉCNICAS DE REDAÇÃO

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	3
1- TEXTO E LINGUAGEM	4
2- NORMAS LINGUÍSTICAS	10
3- LINGUAGEM ESCRITA E LINGUAGEM ORAL	12
4- GÊNEROS TEXTUAIS	17
5- CONCORDÂNCIA VERBAL	25
6- CONCORDÂNCIA NOMINAL	31
7- CRASE	42
REFERÊNCIAS	

INTRODUÇÃO

Prezado (as) aluno (as),

O curso contém material básico e introdutório relacionados às técnicas de redação.

As Técnicas de Redação variam conforme os tipos de textos utilizados, os quais podem ser dissertativo, descritivo ou narrativo.

Qualquer que seja o tipo de texto utilizado, o conteúdo é desenvolvido ao longo do texto e divide-se nas seguintes partes:

- 1.^a Introdução** - delimitação do tema. Indica o tema de que trata a redação.
- 2.^a Desenvolvimento** - argumentação ou progressão temática. São desenvolvidas ideias, ao passo que as opiniões são dadas, bem como defendidas.
- 3.^a Conclusão** - desfecho para os argumentos apresentados.

É dessa forma também que o nosso raciocínio deve ser organizado. O sucesso de uma redação depende muito da forma como o texto é estruturado.

Antes de começar a escrever tudo o que vem na mente é preciso delimitar o tema dando espaço para aquilo que é realmente importante. Isso evita que a redação fique muito extensa.

1- TEXTO E LINGUAGEM

As **funções da linguagem** são formas de utilização da linguagem segundo a intenção do falante.

Elas são classificadas em seis tipos: função referencial, função emotiva, função poética, função fática, função conativa e função metalinguística.

Cada uma desempenha um papel relacionado com os elementos presentes na comunicação: emissor, receptor, mensagem, código, canal e contexto. Assim, elas determinam o objetivo dos atos comunicativos.

Embora haja uma função que predomine, vários tipos de linguagem podem estar presentes num mesmo texto.



Função Referencial ou Denotativa

Também chamada de função informativa, a função referencial **tem como objetivo principal informar**, referenciar algo.

Voltada para o contexto da comunicação, esse tipo de texto é escrito na terceira pessoa (singular ou plural) enfatizando seu caráter impessoal.

Como exemplos de linguagem referencial podemos citar os materiais didáticos, textos jornalísticos e científicos. Todos eles, por meio de uma linguagem denotativa, informam a respeito de algo, sem envolver aspectos subjetivos ou emotivos à linguagem.

Exemplo de uma notícia

Na passada terça-feira, dia 22 de setembro de 2015, o real teve a maior desvalorização da sua história. Nesse dia foi preciso desembolsar R\$ 4,0538 para comprar um dólar. Recorde-se que o Real foi lançado há mais de 20 anos, mais precisamente em julho de 1994.

Função Emotiva ou Expressiva

Também chamada de função expressiva, na função emotiva o emissor **tem como objetivo principal transmitir suas emoções**, sentimentos e subjetividades por meio da própria opinião.

Esse tipo de texto, escrito em primeira pessoa, está voltado para o emissor, uma vez que possui um caráter pessoal.

Como exemplos podemos destacar: os textos poéticos, as cartas, os diários. Todos eles são marcados pelo uso de sinais de pontuação, por exemplo, reticências, ponto de exclamação, etc.

Exemplo de e-mail da mãe para os filhos

Meus amores, tenho tantas saudades de vocês ... Mas não se preocupem, em breve a mamãe chega e vamos aproveitar o tempo perdido bem juntinhos. Sim, consegui adiantar a viagem em uma semana!!! Isso quer dizer que tenho muito trabalho hoje e amanhã.... Quando chegar, quero encontrar essa casa em ordem, combinado?!?

Função Poética

A função poética é característica das obras literárias que possui como marca a utilização do sentido conotativo das palavras.

Nessa função, **o emissor preocupa-se de que maneira a mensagem será transmitida** por meio da escolha das palavras, das expressões, das [figuras de linguagem](#). Por isso, aqui o principal elemento comunicativo é a mensagem.

Note que esse tipo de função não pertence somente aos textos literários. Também encontramos a função poética na publicidade ou nas expressões cotidianas em que há o uso frequente de [metáforas](#) (provérbios, anedotas, trocadilhos, músicas).

Exemplo de uma história sobre a avó

Apesar de não ter frequentado a escola, dizia que a avó era um poço de sabedoria. Falava de tudo e sobre tudo e tinha sempre um provérbio debaixo da manga.

Função Fática

A função fática **tem como objetivo estabelecer ou interromper a comunicação** de modo que o mais importante é a relação entre o emissor e o receptor da mensagem. Aqui, o foco reside no canal de comunicação.

Esse tipo de função é muito utilizada nos diálogos, por exemplo, nas expressões de cumprimento, saudações, discursos ao telefone, etc.

Exemplo de uma conversa telefônica

— Consultório do Dr. João, bom dia!

— Bom dia! Precisava marcar uma consulta para o próximo mês, se possível.

— Hum, o Dr. tem vagas apenas para a segunda semana. Entre os dias 7 e 11, qual a sua preferência?

— Dia 8 está ótimo.

Função Conativa ou Apelativa

Também chamada de apelativa, a função conativa é caracterizada por uma linguagem persuasiva que tem o **intuito de convencer o leitor**. Por isso, o grande foco é no receptor da mensagem.

Essa função é muito utilizada nas propagandas, publicidades e discursos políticos, a fim de influenciar o receptor por meio da mensagem transmitida.

Esse tipo de texto costuma se apresentar na segunda ou na terceira pessoa com a presença de verbos no imperativo e o uso do vocativo.

Exemplos

- Vote em mim!
- Entre. Não vai se arrepender!
- É só até amanhã. Não perca!

Função Metalinguística

A função metalinguística é caracterizada pelo uso da [metalinguagem](#), ou seja, **a linguagem que refere-se à ela mesma**. Dessa forma, o emissor explica um código utilizando o próprio código.

Um texto que descreva sobre a linguagem textual ou um documentário cinematográfico que fala sobre a linguagem do cinema são alguns exemplos.

Nessa categoria, os textos metalinguísticos que merecem destaque são as gramáticas e os dicionários.

Exemplo

Escrever é uma forma de expressão gráfica. Isto define o que é escrita, bem como exemplifica a função metalinguística.

Funções da Linguagem e Comunicação

Abaixo, você encontra um diagrama com as funções da linguagem e sua relação com os elementos da comunicação:



Linguagem

É a capacidade que possuímos de expressar nossos pensamentos, ideias, opiniões e sentimentos.

A Linguagem está relacionada a fenômenos comunicativos; onde há comunicação, há linguagem. Podemos usar inúmeros tipos de linguagens para estabelecermos atos de comunicação, tais como: sinais, símbolos, sons, gestos e regras com sinais convencionais (linguagem escrita e linguagem mímica, por exemplo).

Num sentido mais genérico, a Linguagem pode ser classificada como qualquer sistema de sinais que se valem os indivíduos para comunicar-se.

Tipos de Linguagem

A linguagem pode ser:

Verbal: a linguagem verbal é aquela que faz uso das **palavras** para comunicar algo.



As figuras acima nos comunicam sua mensagem através da linguagem verbal (usa palavras para transmitir a informação).

Não Verbal: é aquela que utiliza outros métodos de comunicação, que não são as palavras. Dentre elas estão a linguagem de sinais, as placas e sinais de trânsito, a linguagem corporal, uma figura, a expressão facial, um gesto, etc.



Essas figuras fazem uso apenas de imagens para comunicar o que representam.

2- NORMAS LINGUÍSTICAS

O problema da norma linguística foi, durante muito tempo, desconsiderado pelos linguistas. Quando a linguística se constituiu como ciência, no início do século XX, e fixou como seu objeto de estudos “a língua”, criou a concepção de que seu interesse exclusivo seria o de descrever os fenômenos tal como eram produzidos pelo falante, sem nenhuma consideração de outra ordem que não a especificamente linguística. Em oposição à atitude avaliativa e valorativa que sempre existiu sobre a prática linguística, cristalizou-se, pois, a atitude denominada descritiva, pretensamente objetiva. Instalouse, assim, a dicotomia descritivismo x prescritivismo para designar as duas atitudes.

A ideia era a de que os descritivistas faziam a verdadeira linguística, enquanto os prescritivistas faziam a gramática tradicional e se ocupavam de fatos não científicos, que envolviam julgamentos de valor (certo/errado) baseados na ideologia do grupo dominante, sobre os usos que a sociedade fazia da língua. Nem mesmo as discussões sobre esquema/norma/uso/fala de Hejmslev, da década de quarenta, nem os de Coseriu sobre sistema/norma/fala, da década de cinquenta do século passado¹, que incluíram a norma na pauta das reflexões sobre a língua, de modo muito diferente da concepção tradicional do termo, tiveram o condão de despertar a atenção da massa de linguistas para o problema. Em termos absolutos, a produção teórica sobre norma linguística não é significativa.

Dentre os mais importantes, ou mais conhecidos, podemos citar, primeiro, os trabalhos de Hejmslev (1943) e Coseriu (1961), antes referidos, publicados com os seguintes títulos: *Langue et parole* (Hjelmslev, 1943) e *Sistema, norma e fala* (Coseriu, 1952). Depois, os que integram o nº 16 da revista *Langue Française*, de 1972, dentre os quais se encontra o artigo de Alain Rey, *Usages, jugements et prescriptions linguistiques*, muito conhecido no Brasil porque, dentre outros motivos, foi a base das discussões sobre o assunto para fixação do conceito de norma culta pelo Projeto NURC/SP². Outra obra importante é *La norme linguistique*, organizada por Édith Bedard e Jacques Maurais, publicada em 1983, pelo Conselho de Língua

Francesa do Governo do Quebec, na qual estão incluídos o texto de Alain Rey, já citado, e o Normes linguistiques, normes sociales, une perspective anthropologique, do canadense Stanley Aléong. Esses textos são utilizados como fundamento de muitas pesquisas brasileiras, especialmente de integrantes do Projeto NURC/SP3 . Outra obra fundamental à discussão da norma linguística é La raison, le langage et les normes do francês Sylvain Auroux (1998), em que o autor, um filósofo da linguagem, tratou do assunto percorrendo outros domínios do conhecimento. Lembramos, também, o volume Genèse de la (des) norme(s) linguistique(s), organizado por Daniel Baggioni (1994), no qual há textos de especialistas de diversas áreas que discutem o conceito de norma.

No Brasil, o volume Linguística da norma (2002), publicado pela Loyola, reúne artigos de quatorze pesquisadores brasileiros, que tratam de problemas relacionados ao tema. Dentre esses, poucos discutem teoricamente o assunto⁴ , a maioria parte de conceitos estabelecidos para comentar questões específicas de análise (variação linguística, mudança, preconceito) e de ensino do português no Brasil. Ao verificar a bibliografia dos artigos do volume em questão, observamos que, dentre os textos teóricos usados para a fundamentação das pesquisas, predominam os de Coseriu, Rey e Aléong, o que confirma o que dissemos antes.

3- LINGUAGEM ESCRITA E LINGUAGEM ORAL

Cada uma com suas propriedades, a Língua Falada e a Língua Escrita se completam. Os falantes não escrevem exatamente como falam, pois a fala apresenta como características uma maior liberdade no discurso, pois não necessita ser planejada; pode ser redundante; enfática; usando timbre, entonação e pausas de acordo com a retórica – estas características são representadas na língua escrita por meio de pontuações.

Necessita-se de contato direto com o falante para que haja linguagem falada, sendo a mesma espontânea e estando em constante renovação. Assim, como o falante não planeja, em seu discurso pode haver uma transgressão à norma culta.

A escrita, por vez, mantém contato indireto entre escritor e leitor. Sendo mais objetiva, necessita de grande atenção e obediência às normas gramaticais, assim caracteriza-se por frases completas, bem elaboradas e revisadas, explícitas, vocabulário distinto e variado, clareza no diálogo e uso de sinônimos. Devido a estes traços esta é uma linguagem conservadora aos padrões estabelecidos pelas regras gramaticais.



Ambas as linguagens apresentam características distintas que variam de acordo com o indivíduo que a utiliza, portanto considerando que as mesmas sofrem influência da cultura e do meio social, não se pode determinar que uma seja melhor

que a outra, pois seria desconsiderar essas influências. No momento que cada indivíduo, com sua particularidade, consegue se comunicar a linguagem teve sua função exercida.

Linguagem Falada e Escrita – O erro

Atualmente, o domínio da língua, falada e escrita, é fundamental para a participação social efetiva, pois é por meio dela que o homem se comunica, tem acesso à informação, expressa e defende pontos de vista, divide ou constrói visões de mundo e produz novos conhecimentos.

Nesse sentido, ao ensiná-la a escola tem a responsabilidade de garantir a todos os seus alunos os saberes lingüísticos, necessários ao exercício da cidadania, um direito de todos. Por isso, o ensino da língua portuguesa, tem sido o centro das discussões a fim melhorar a qualidade da educação no país.

Analisando o contexto histórico do ensino no Brasil, percebe-se que a pedagogia tradicional transmite muitas mensagens, como por exemplo, que o erro é vergonhoso precisando ser evitado a qualquer custo. Sob este ponto de vista, o aluno fica sem coragem de expressar seu pensamento, por medo de escrever ou falar de forma errada. A visão culposa do erro, na prática escolar, tem conduzido ao uso permanente do castigo como forma de correção e direção da aprendizagem, tornando a avaliação como base da decisão.

A ideia de erro surge no contexto da existência de um padrão considerado correto. A solução insatisfatória de um problema só pode ser considerada errada, a partir do momento que se tem uma forma considerada certa de resolvê-lo; uma conduta é considerada errada, na medida em que se tem uma definição de como seria considerada correta, e assim por diante.

“A tradição escolar, cuja crença é a de que se aprende pela repetição, concebe os erros como inadequações que as crianças cometem ao reproduzir o conteúdo que se ensinou.”(Kaufmann et al; 1998, p. 46). Assim, todo o esforço do professor consiste em evitar que os erros ocorram e em corrigir aqueles que não puderam ser evitados.

Porém, de acordo com as novas práticas pedagógicas , o erro é visto como um indicador dos conhecimentos adquiridos ou em construção . Uma visão sadia do erro permite sua utilização de forma construtiva . Face a isto , quando tratamos de avaliação, impreterivelmente, precisamos enfrentar a questão do erro . Lidar com os erros dos aprendizes é , possivelmente, uma das maiores dificuldades dos professores. Superar essa dificuldade implica refletir a cerca do conceito que temos de erro.

Se o trabalho desenvolvido em sala de aula permitir às crianças escreverem livremente, da forma como sabem , o resultado de suas escritas criará nelas próprias aflição e, conseqüentemente, a necessidade de superar os erros que cometem.

É fundamental ver os erros das crianças como indicações a cerca do nível de conhecimento que elas possuem sobre a língua escrita . Desse modo , o educador terá condições de planejar atividades que venham ajudar o aluno a superar suas limitações temporárias e , assim, progredir cognitivamente . Tais atividades envolveriam o ensino lúdico da ortografia, os trabalhos individuais e grupais , utilização de diferentes tipos de recursos didáticos e do próprio meio .

Receber o erro como processo de construção do conhecimento não significa ignorá-lo, aguardando que o aluno o perceba sozinho, e sim gerar situações problematizadoras e instigantes , que levam o aluno a reformular hipóteses e confrontar saberes.

Diferenças

A linguagem oral e a linguagem escritas são duas manifestações da linguagem verbal, ou seja, da linguagem feita através de palavras. Tanto a linguagem oral como a linguagem escrita visam estabelecer comunicação.

Características da linguagem oral

- Há uma maior aproximação entre emissor e receptor.
- Estabelece um contato direto com o destinatário.
- É mais espontânea e informal, usufruindo de maior liberdade.

- Há uma maior tolerância relativamente ao cumprimento da norma culta.
- É passageira e encontra-se em permanente renovação, não deixando qualquer registro.
- Não requer escolarização, sendo um processo aprendido socialmente.
- Usa recursos extralinguísticos como entonação, gestos, postura e expressões faciais que facilitam a compreensão da mensagem.
- Não ocorre sempre linearidade de pensamento, sendo possível a existência de rupturas e desvios no raciocínio.
- Apresenta repetições e erros que não podem ser corrigidos.
- Apresenta maioritariamente um vocabulário reduzido e construções frásicas mais simples.

Características de linguagem escrita

- Há um maior distanciamento entre emissor e receptor.
- Estabelece um contato indireto com o destinatário.
- É mais formal, sendo mais pensada e planejada.
- Há um maior rigor gramatical e exigência de cumprimento da norma culta.
- Tem duração no tempo e pode ser relida inúmeras vezes porque tem registro escrito.
- Requer escolarização e uma aprendizagem formal da escrita.
- Todas as indicações necessárias para a compreensão da mensagem são feitas através de pontuação e das próprias palavras.
- Exige linearidade, ou seja, a existência de uma sequência de pensamento clara e estruturada.
- Possibilita a revisão do conteúdo e a correção dos erros.
- Deve apresentar um vocabulário variado e construções frásicas mais elaboradas.

Quando usar a linguagem oral e a linguagem escrita?

Essas duas formas de linguagem são usadas diariamente pelos falantes.

A linguagem oral é usada em...

- conversas;
- diálogos;
- apresentações;
- telefonemas;
- aulas;
- entrevistas;
- ...

A linguagem escrita é usada em...

- cartas;
- e-mails;
- bilhetes;
- jornais;
- revistas;
- sites;
- livros;
- ...

Apesar das diferenças existentes entre a linguagem oral e a linguagem escrita, não podemos considerar uma mais complexa ou importante do que a outra, uma vez que existem vários níveis de formalidade e informalidade na oralidade e na escrita.

Há momentos que exigem uma linguagem falada extremamente cuidada, como entrevistas de emprego, discursos, apresentações públicas,... Há também situações em que uma linguagem escrita mais descontraída e próxima da oralidade é aceitável, como em chats, fóruns, mensagens do celular,...

4- GÊNEROS TEXTUAIS

Os **gêneros textuais** são classificados conforme as características comuns que os textos apresentam em relação à linguagem e ao conteúdo.

Existem muitos gêneros textuais, os quais promovem uma interação entre os interlocutores (emissor e receptor) de determinado discurso.

São exemplos resenha crítica jornalística, publicidade, receita de bolo, menu do restaurante, bilhete ou lista de supermercado.

É importante considerar seu contexto, função e finalidade, pois o gênero textual pode conter mais de um tipo textual. Isso, por exemplo, quer dizer que uma receita de bolo apresenta a lista de ingredientes necessários (texto descritivo) e o modo de preparo (texto injuntivo).

Tipos de Gêneros Textuais

Cada texto possui uma linguagem e estrutura. Note que existem inúmeros gêneros textuais dentro das categorias tipológicas de texto. Em outras palavras, gêneros textuais são estruturas textuais peculiares que surgem dos tipos de textos: narrativo, descritivo, dissertativo-argumentativo, expositivo e injuntivo.

Texto Narrativo

Os textos narrativos apresentam ações de personagens no tempo e no espaço. A estrutura da narração é dividida em: apresentação, desenvolvimento, clímax e desfecho.

Alguns exemplos de gêneros textuais narrativos:

- Romance
- Novela
- Crônica
- Contos de Fada
- Fábula
- Lendas

Texto Descritivo

Os textos descritivos se ocupam de relatar e expor determinada pessoa, objeto, lugar, acontecimento. Dessa forma, são textos repletos de adjetivos, os quais descrevem ou apresentam imagens a partir das percepções sensoriais do locutor (emissor).

São exemplos de gêneros textuais descritivos:

- [Diário](#)
- Relatos (viagens, históricos, etc.)
- Biografia e autobiografia
- [Notícia](#)
- Currículo
- Lista de compras
- Cardápio
- Anúncios de classificados

Texto Dissertativo-Argumentativo

Os textos dissertativos são aqueles encarregados de expor um tema ou assunto por meio de argumentações. São marcados pela defesa de um ponto de vista, ao mesmo tempo que tentam persuadir o leitor. Sua estrutura textual é dividida em três partes: tese (apresentação), antítese (desenvolvimento), nova tese (conclusão).

Exemplos de gêneros textuais dissertativos:

- [Editorial Jornalístico](#)
- Carta de opinião
- [Resenha](#)
- Artigo
- [Ensaio](#)
- [Monografia](#), dissertação de mestrado e tese de doutorado

Texto Expositivo

Os textos expositivos possuem a função de expor determinada ideia, por meio de recursos como: definição, conceituação, informação, descrição e comparação.

Alguns exemplos de gêneros textuais expositivos:

- Seminários
- Palestras
- Conferências
- [Entrevistas](#)
- Trabalhos acadêmicos
- Enciclopédia
- Verbetes de dicionários

Texto Injuntivo

O texto injuntivo, também chamado de texto instrucional, é aquele que indica uma ordem, de modo que o locutor (emissor) objetiva orientar e persuadir o interlocutor (receptor). Por isso, apresentam, na maioria dos casos, verbos no imperativo.

Alguns exemplos de gêneros textuais injuntivos:

- Propaganda
- Receita culinária
- Bula de remédio
- Manual de instruções
- Regulamento
- Textos prescritivos

Conheça mais gêneros textuais:

- [Anekdota](#)
- [Blog](#)
- [Reportagem](#)
- [Charge](#)
- [Carta](#)
- [E-mail](#)
- [Declaração](#)
- [Memorando](#)
- [Bilhete](#)

- [Relatório](#)
- [Requerimento](#)
- [ATA](#)
- [Cartaz](#)
- [Cartum](#)
- [Procuração](#)
- [Atestado](#)
- [Circular](#)
- [Contrato](#)

Gêneros textuais são textos que exercem uma função social específica, ou seja, ocorrem em situações cotidianas de comunicação e apresentam uma intenção comunicativa bem definida.

Os diferentes gêneros textuais se adequam ao uso que se faz deles. Adequam-se, principalmente, ao objetivo do texto, ao emissor e ao receptor da mensagem e ao contexto em que se realiza.

Exemplos de gêneros textuais

- Romance;
- Conto;
- Fábula;
- Lenda;
- Novela;
- Crônica;
- Notícia;
- Ensaio;
- Editorial;
- Resenha;
- Monografia;
- Reportagem;
- Relatório científico;

- Relato histórico;
- Relato de viagem;
- Carta;
- E-mail;
- Abaixo-assinado;
- Artigo de opinião;
- Diário;
- Biografia;
- Entrevista;
- Curriculum vitae;
- Verbetes de dicionário;
- Receita;
- Regulamento;
- Manual de instruções;
- Bula de medicamento;
- Regras de um jogo;
- Lista de compras;
- Cardápio de restaurante;
- ...

Embora os diferentes gêneros textuais apresentem estruturas específicas, com características próprias, é importante que os concebamos como flexíveis e adaptáveis, ou seja, que não definamos a sua estrutura como fixa.

Os gêneros textuais possuem transmutabilidade, ou seja, é possível que se criem novos gêneros a partir dos gêneros já existentes para responder a novas necessidades de comunicação. São adaptáveis e estão em constante evolução.

Tipos e gêneros textuais

Tipos e gêneros textuais são duas categorias diferentes de classificação textual.

Os tipos textuais são modelos abrangentes e fixos que definem e distinguem a estrutura e os aspectos linguísticos de uma narração, descrição, dissertação e explicação.

Exemplos de tipos textuais:

- Texto narrativo;
- Texto descritivo;
- Texto dissertativo expositivo;
- Texto dissertativo argumentativo;
- Texto explicativo injuntivo;
- Texto explicativo prescritivo.

Os aspectos gerais dos tipos de texto concretizam-se em situações cotidianas de comunicação nos gêneros textuais, textos flexíveis e adaptáveis que apresentam um intenção comunicativa bem definida e uma função social específica, adequando-se ao uso que se faz deles.

Gêneros textuais pertencentes aos textos narrativos:

- romances;
- contos;
- fábulas;
- novelas;
- crônicas;
- ...

Gêneros textuais pertencentes aos textos descritivos:

- diários;
- relatos de viagens;
- folhetos turísticos;
- cardápios de restaurantes;
- classificados;

- ...

Gêneros textuais pertencentes aos textos expositivos:

- jornais;
- enciclopédias;
- resumos escolares;
- verbetes de dicionário;
- ...

Gêneros textuais pertencentes aos textos argumentativos:

- artigos de opinião;
- abaixo-assinados;
- manifestos;
- sermões;
- ...

Gêneros textuais pertencentes aos textos injuntivos:

- receitas culinárias;
- manuais de instruções;
- bula de remédio;
- ...

Gêneros textuais pertencentes aos textos prescritivos:

- leis;
- cláusulas contratuais;
- edital de concursos públicos;
- ...

Gêneros textuais e gêneros literários

Conforme o próprio nome indica, os gêneros textuais se referem a qualquer tipo de texto, enquanto os gêneros literários se referem apenas aos textos literários.

Os gêneros literários são divisões feitas segundo características formais comuns em obras literárias, agrupando-as conforme critérios estruturais, contextuais e semânticos, entre outros.

Exemplos de gêneros literários:

- Gênero lírico;
- Gênero épico ou narrativo;
- Gênero dramático.

5- CONCORDÂNCIA VERBAL

Concordância verbal é a relação estabelecida de forma harmônica entre sujeito e verbo. Isso quer dizer que quando o sujeito está no singular, o verbo também deve estar; quando o sujeito estiver no plural, o verbo também estará.

Exemplos:

- **Eu adoro** quando as flores desabrocham na Primavera.
- **Elas adoram** quando as flores desabrocham na Primavera.
- **Cristina e Eva entraram** no hospital.

Parece simples, mas há várias situações que provocam dúvidas não só nos alunos, mas em qualquer falante da língua portuguesa. Vamos a elas!

Regras para sujeito simples

1. Sujeito coletivo

Nesta situação, o verbo fica sempre no singular.

Exemplo:

A multidão ultrapassou o limite.

Por outro lado, se o coletivo estiver especificado, o verbo pode ser conjugado no singular ou no plural.

Exemplo:

A multidão de fãs ultrapassou o limite.

A multidão de fãs ultrapassaram o limite.

2. Coletivos partitivos

O verbo pode ser usado no singular ou no plural em coletivos partitivos, tais como "a maioria de", "a maior parte de", "grande número de".

Exemplo:

Grande número dos presentes se retirou.

Grande número dos presentes se retiraram.

3. Expressões "mais de", "menos de", "cerca de"

Nestes casos, o verbo concorda com o numeral.

Exemplo:

Mais de uma mulher quis trocar as mercadorias.

Mais de duas pessoas chegaram antes do horário.

Nos casos em que “mais de” é repetido indicando reciprocidade, o verbo vai para o plural.

Exemplo:

Mais de uma professora se abraçaram.

4. Nomes próprios

Com nomes próprios, a concordância deve ser feita considerando a presença ou não de artigos.

Exemplo:

Os Estados Unidos **influenciam** o mundo.

Estados Unidos **influencia** o mundo.

5. Pronome relativo "que"

O verbo deve concordar com o antecedente do pronome “que”.

Exemplo:

Fui **eu que levei**.

Foste **tu que levaste**.

Foi **ele que levou**.

6. Pronome relativo "quem"

O verbo pode ser conjugado na terceira pessoa do singular ou pode concordar com o antecedente do pronome “quem”.

Exemplo:

Fui **eu quem afirmou**.

Fui **eu quem afirmei**.

7. Expressão "um dos que"

Este é mais um dos casos em que tanto o verbo pode ser conjugado no singular como no plural.

Exemplo:

Ele foi **um dos que mais contribuiu**.

Ele foi **um dos que mais contribuíram**.

Regras para sujeito composto

1. Sujeitos formados por sinônimos

O verbo tanto pode ir para o plural, como pode ficar no singular e concordar com o núcleo mais próximo.

Exemplo:

Preguiça e lentidão destacaram aquela gerência.

Preguiça e lentidão destacou aquela gerência.

2. Sujeito formado por palavras em graduação e enumeração

Este é mais um caso em que tanto o verbo pode flexionar para o plural, como também pode concordar com o núcleo mais próximo.

Exemplo:

Um mês, um ano, uma década de poder não supriu a saúde.

Um mês, um ano, uma década de poder não supriram a saúde.

3. Sujeito formado por pessoas gramaticais diferentes

Nesta situação, o verbo vai para o plural e concorda com a pessoa, por ordem de prioridade.

Exemplo:

Eu, tu e Cássio só chegaremos ao fim da noite.

(eu, 1.^a pessoa + tu, 2.^a pessoa + ele, 3.^a pessoa), ou seja, a 1.^a pessoa do singular tem prioridade e, no plural, ela equivale a nós, ou seja, "nós chegaremos".

Jair e eu conseguimos comprar um apartamento.

(eu, 1.^a pessoa + Jair, 3.^a pessoa). Aqui também é a 1.^a pessoa do singular que tem prioridade. No plural, ela equivale a nós, ou seja, "nós conseguimos".

4. Sujeitos ligados por "ou"

Os verbos ligados pela partícula "ou" vão para o plural quando a ação verbal estiver se referindo a todos os elementos do sujeito.

Exemplo:

Doces ou chocolate desagradam ao menino.

Quando a partícula “ou” é utilizada como retificação, o verbo concorda com o último elemento.

Exemplo:

A menina ou as meninas esqueceram muitos acessórios.

Mas, quando a ação verbal é aplicada a apenas um dos elementos, o verbo permanece no singular.

Exemplo:

Laís ou Elisa ganhará mais tempo.

5. Sujeitos ligados por "nem"

Quando os sujeitos são ligados por "nem", o verbo vai para o plural.

Exemplo:

Nem chuva nem frio são bem recebidos.

6. Sujeitos ligados por "com"

Quando semelhante à ligação "e", o verbo vai para o plural.

Exemplo:

O ator com seus convidados chegaram às 6 horas.

Mas, quando "com" representar “em companhia de”, o verbo concorda com o antecedente e o segmento "com" é grafado entre vírgulas:

Exemplo:

O pintor, com todos os auxiliares, resolveu mudar a data da exposição.

7. Sujeitos ligados por "não só, mas também", "tanto, quanto", "não só, como"

Nesses casos, o verbo vai para o plural ou concorda com o núcleo mais próximo.

Exemplo:

Tanto Rafael como Marina participaram da mostra.

Tanto Rafael como Marina participou da mostra.

8. Partícula "se"

No caso em que a palavra "se" é índice de indeterminação do sujeito, o verbo deve ser conjugado na 3.^a pessoa do singular.

Exemplo:

Confia-se em todos.

No caso em que a palavra "se" é partícula apassivadora, o verbo deve ser conjugado concordando com o sujeito da oração.

Exemplo:

Construiu-se uma igreja.

Construíram-se novas igrejas.

9. Verbos impessoais

Os verbos impessoais sempre são conjugados na 3.^a pessoa do singular.

Exemplo:

Havia muitos copos naquela mesa.

Houve dois meses sem mudanças.

10. Sujeito seguido por "tudo", "nada", "ninguém", "nenhum", "cada um"

Neste caso, o verbo fica no singular.

Exemplo:

Amélia, Camila, Pedro, **ninguém o convenceu** de mudar a opinião.

11. Sujeitos ligados por "como", "assim como", "bem como"

O verbo é conjugado no plural.

Exemplo:

O trabalho, assim como a confiança, fizeram dela uma mulher forte.

12. Locuções "é muito", "é pouco", "é mais de", "é menos de"

Nestes casos, em que as locuções indicam preço, peso e quantidade, o verbo fica sempre no singular.

Exemplo:

Três vezes é muito.

13. Verbos "dar", "soar" e "bater" + hora(s)

O verbo sempre concorda com o sujeito.

Exemplos:

Deu uma hora que espero.

Soaram duas horas.

14. Indicações de datas

O verbo deve concordar com a indicação numérica da data.

Exemplo:

Hoje são 2 de maio.

Mas o verbo também pode concordar com a palavra dia.

Exemplo:

Hoje é dia 2 de maio.

15. Verbos no infinitivo

15.1 Infinitivo impessoal

Verbos no infinitivo não devem ser flexionados nas seguintes situações:

a) quando têm valor de substantivo.

Exemplo: Comer é o melhor que há.

b) quando têm valor imperativo.

Exemplo: Vá dormir!

c) quando são os verbos principais de uma locução verbal.

Exemplo: Íamos sair quando você chegou.

d) quando são regidos por preposição.

Exemplo: Começamos a cantar.

15.2 Infinitivo pessoal

Verbos no infinitivo devem ser flexionados quando os sujeitos são diferentes e queremos defini-los.

Exemplo:

Comprei a pizza para **eles comerem**.

6- CONCORDÂNCIA NOMINAL

Concordância nominal é a relação que se estabelece entre as classes de palavras (nomes).

É o que faz com que substantivos concordem com pronomes, numerais e adjetivos, entre outros.

Exemplo:

Estas três obras maravilhosas estavam esquecidas na biblioteca.

Neste caso, pronome, numeral e adjetivo concordam com o substantivo "obras". "Estas" e não "estes" obras, pronome que está no plural, já que a oração refere que são três e não apenas uma obra maravilhosa.

E por que "maravilhosas" e não "maravilhoso"? Porque o substantivo está no plural e é feminino, ou seja, tudo muito bem combinado.

Regras de Concordância Nominal

1. Adjetivo e um substantivo

O adjetivo deve concordar em gênero e número com o substantivo.

Exemplo:

- Que **pintura bonita!**

1.1. Quando há mais do que um substantivo, o adjetivo deve concordar com aquele que está mais próximo.

Exemplo:

- Que **bonita pintura e poema!**

Mas, se os substantivos forem nomes próprios, o adjetivo deve ficar no plural.

Exemplo:

- Debaxo dos Caracóis dos seus Cabelos é uma composição dos **grandes Roberto Carlos e Erasmo Carlos** em homenagem à Caetano Veloso.

1.2. Quando há mais do que um substantivo, **e o adjetivo vem depois dos substantivos**, deve concordar com aquele que está mais próximo ou com todos eles.

Exemplos:

- Que **pintura e poema bonito!**
- Que **poema e pintura bonita!**
- Que **pintura e poema bonitos!**
- Que **poema e pintura bonitos!**

2. Substantivo e mais do que um adjetivo

Quando um substantivo é caracterizado por mais do que um adjetivo, a concordância pode ser feita das seguintes formas:

2.1. Colocando o artigo antes do último adjetivo.

Exemplo:

- Adoro **a comida** italiana e **a** chinesa.

2.2. Colocando o substantivo e o artigo que o antecede no plural.

Exemplo:

- Adoro **as comidas** italiana e chinesa.

3. Números ordinais

3.1. Nos casos em que há número **ordinais antes do substantivo**, o substantivo pode ser usado tanto no singular como no plural.

Exemplos:

- A segunda e a terceira **casa**.
- A segunda e a terceira **casas**.

3.2. Nos casos em que há número **ordinais depois do substantivo**, o substantivo deve ser usado no plural.

Exemplo:

- **As casas** segunda e terceira.

4. Expressões

4.1. Anexo

A palavra "anexo" deve concordar em gênero e número com o substantivo.

Exemplos:

- Segue **anexo o** recibo.
- Segue **anexa a** fatura.

Mas, a expressão "em anexo" não varia.

Exemplo:

- Segue **em anexo a** fatura.

4.2. Bastante(s)

4.2.1. Quando tem a função de adjetivo, a palavra "bastante" deve concordar em gênero e número com o substantivo.

Exemplo:

- Recebemos **bastantes telefonemas**.

4.2.2. Quando tem a função de advérbio, a palavra "bastante" não varia.

Exemplo:

- Eles **cantam bastante** bem.

4.3. Meio

4.3.1. Quando tem a função de adjetivo, a palavra "meio" deve concordar em gênero e número com o substantivo.

Exemplos:

- Atrasado, tomou **meio copo** de leite e saiu correndo.
- Atrasado, tomou **meia xícara** de leite e saiu correndo.

4.3.2. Quando tem a função de advérbio, a palavra "meio" não varia.

Exemplo:

- Ele é **meio maluco**.
- Ela é **meio maluca**.

4.4. Menos

A palavra "menos" não varia.

Exemplos:

- Hoje, tenho **menos alunos**.
- Hoje, tenho **menos alunas**.



4.5. *É proibido, é bom, é necessário*

4.1. As expressões "é proibido, é bom, é necessário" não variam, a não ser que sejam acompanhadas por determinantes que as modifiquem.

Exemplos:

- É proibido entrada.
- É **proibida a** entrada.
- Verdura é bom.
- **A** verdura é **boa**.
- Paciência é necessário.
- **A** paciência é **necessária**.

Resumo de Concordância Nominal

Regras de Concordância Nominal

1

Adjetivo e um substantivo



O adjetivo deve concordar em gênero e número com o substantivo.

Exemplo:

Que pintura bonita!

3

Dois ou mais adjetivos e um substantivo



Um substantivo caracterizado por mais do que um adjetivo deve concordar da seguinte forma:

1) Colocando o artigo antes do último adjetivo.

Exemplo:

Adoro a comida italiana e a chinesa.

2) Colocando o substantivo e o artigo que o antecede no plural.

Exemplo:

Adoro as comidas italiana e chinesa.

5

Números ordinais



1) Antes do substantivo: O substantivo pode ser usado no singular ou no plural.

Exemplos:

A segunda e a terceira casa(s).

2) Depois do substantivo: O substantivo deve ser usado no plural.

Exemplo:

As casas segunda e terceira.

2

Dois ou mais substantivos e um adjetivo



1) O adjetivo deve concordar com o substantivo que está mais próximo.

Exemplo:

Que bonita pintura e poema!

2) Se o adjetivo vier depois do substantivo, ele concorda com o substantivo mais próximo ou com todos eles:

Exemplos:

Que pintura e poema bonito!

Que poema e pintura bonitos!

4

Expressões



1) Anexo(a): anexo o recibo, anexa a fatura.

2) Bastante(s): bastantes telefonemas, cantam bastante bem.

3) Meio(a): meio copo de leite, meia xícara de leite.

4) Menos: menos alunos, menos alunas.

5) As expressões "é proibido, é bom, é necessário" variam apenas quando acompanhadas por determinantes que as modifiquem: É proibido entrada, É proibida a entrada.



Concordância verbal e nominal

Concordância verbal é a concordância em número e pessoa entre o sujeito gramatical e o verbo.

Concordância nominal é a concordância em gênero e número entre os diversos nomes da oração, ocorrendo principalmente entre o artigo, o substantivo e o adjetivo.

Concordância em gênero indica a flexão em masculino e feminino.
Concordância em número indica a flexão em singular e plural.
Concordância em pessoa indica a flexão em 1.^a, 2.^a ou 3.^a pessoa.

Exemplos de concordância verbal

- Eu li;
- Ele leu;
- Nós lemos;
- Eles leram.

Exemplos de concordância nominal

- O vizinho novo;
- A vizinha nova;
- Os vizinhos novos;
- As vizinhas novas.

Casos particulares de concordância verbal

Concordância com pronome relativo que

O verbo estabelece concordância com o antecedente do pronome: sou eu que quero, somos nós que queremos, são eles que querem.

Concordância com pronome relativo quem

O verbo estabelece concordância com o antecedente do pronome ou fica na 3.^a pessoa do singular: sou eu quem quero, sou eu quem quer.

Concordância com: a maioria, a maior parte, a metade,...

Preferencialmente, o verbo estabelece concordância com a 3.^a pessoa do singular. Contudo, o uso da 3.^a pessoa do plural é igualmente aceitável: a maioria das pessoas quer, a maioria das pessoas querem.

Concordância com um dos que

O verbo estabelece sempre concordância com a 3.^a pessoa do plural: um dos que ouviram, um dos que estudarão, um dos que sabem.

Concordância com nem um nem outro

O verbo pode estabelecer concordância com a 3.^a pessoa do singular ou do plural: nem um nem outro veio, nem um nem outro vieram.

Concordância com verbos impessoais

O verbo estabelece sempre concordância com a 3.^a pessoa do singular, uma vez que não possui um sujeito: havia pessoas, houve problemas, faz dois dias, já amanheceu.

Concordância com a partícula apassivadora se

O verbo estabelece concordância com o objeto direto, que assume a função de sujeito paciente, podendo ficar no singular ou no plural: vende-se casa, vendem-se casas.

Concordância com a partícula de indeterminação do sujeito se

O verbo estabelece sempre concordância com a 3.^a pessoa do singular quando a frase é formada por verbos intransitivos ou por verbos transitivos indiretos: precisa-se de funcionário, precisa-se de funcionários.

Concordância com o infinitivo pessoal

O verbo no infinitivo sofre flexão sempre que houver um sujeito definido, quando se quiser definir o sujeito, quando o sujeito da segunda oração for diferente do da primeira: é para eles lerem, acho necessário comprarmos comida, eu vi eles chegarem tarde.

Concordância com o infinitivo impessoal

O verbo no infinitivo não sofre flexão quando não houver um sujeito definido, quando o sujeito da segunda oração for igual ao da primeira oração, em locuções verbais,

com verbos preposicionados e com verbos imperativos: eles querem comprar, passamos para ver você, eles estão a ouvir.

Concordância com o verbo ser

O verbo estabelece concordância com o predicativo do sujeito, podendo ficar no singular ou no plural: isto é uma mentira, isto são mentiras; quem é você, quem são vocês.

Casos particulares de concordância nominal

Concordância com pronomes pessoais

O adjetivo estabelece concordância em gênero e número com o pronome pessoal: ela é simpática, ele é simpático, elas são simpáticas, eles são simpáticos.

Concordância com vários substantivos

O adjetivo estabelece concordância em gênero e número com o substantivo que está mais próximo: caderno e caneta nova, caneta e caderno novo. Pode também estabelecer concordância com a forma no masculino plural: caneta e caderno novos, caderno e caneta novos.

Concordância com vários adjetivos

Quando há dois ou mais adjetivos no singular, o substantivo permanece no singular apenas se houver um artigo entre os adjetivos. Sem a presença de um artigo, o substantivo deverá ser escrito no plural: o escritor brasileiro e o chileno, os escritores brasileiro e chileno.

Concordância com: é proibido, é permitido, é preciso, é necessário, é bom

Estas expressões estabelecem concordância em gênero e número com o substantivo quando há um artigo que determina o substantivo, mas permanecem invariáveis no masculino singular quando não há artigo: é permitida a entrada, é permitido entrada, é proibida a venda, é proibido venda.

Concordância com: bastante, muito, pouco, meio, longe, caro e barato

Estas palavras estabelecem concordância em gênero e número com o substantivo quando possuem função de adjetivo: comi meio chocolate, comi meia maçã, há bastante procura, há bastantes pedidos, vi muitas crianças, vi muitos adultos.

Concordância**com****menos**

A palavra menos permanece sempre invariável, quer atue como advérbio ou como adjetivo: menos tristeza, menos medo, menos traições, menos pedidos.

Concordância com: mesmo, próprio, anexo, obrigado, quite, incluso

Estas palavras estabelecem concordância em gênero e número com o substantivo: resultados anexos, informações anexas, as próprias pessoas, o próprio síndico, ele mesmo, elas mesmas.

Concordância com um e outro

Com a expressão um e outro, o adjetivo deverá ser sempre escrito no plural, mesmo que o substantivo esteja no singular: um e outro aluno estudiosos, uma e outra pergunta respondidas.

Concordância do verbo ser

Chama-se **concordância verbal** a flexão do verbo em pessoa e número para concordar com o sujeito gramatical. Em número, a flexão ocorre em singular (para sujeito simples) ou plural (para sujeito composto) e em pessoa a flexão ocorre na 1.^a pessoa (eu, nós), 2.^a pessoa (tu, vós) ou 3.^a pessoa gramatical (ele, eles).

Com o verbo ser, a concordância verbal apresenta algumas especificidades. Dependendo das situações, o verbo ser poderá concordar com o sujeito gramatical ou com o predicativo do sujeito.

Verbo ser concordando com o sujeito

- Eu sou estudiosa.
- Nós somos estudiosas.
- Ele será um excelente advogado.
- Eles serão uns excelentes advogados.

Verbo ser concordando com o predicativo do sujeito

- Isto é mentira!

- Isto são mentiras!
- Quem é você?
- Quem são vocês?

Em que situações o verbo ser concorda com o predicativo do sujeito?

O verbo ser concorda com o predicativo do sujeito, ficando no singular se o predicativo do sujeito estiver no singular e no plural se o predicativo do sujeito estiver no plural com os seguintes sujeitos:

Pronomes indefinidos: tudo, nada, ninguém e nenhum;

Pronomes demonstrativos: o, isto, isso e aquilo;

Pronomes interrogativos: que, o que e quem;

Expressões de sentido partitivo: a maioria, o restante, o resto, o mais,...

Exemplos de concordância com o predicativo do sujeito:

- Você acha que tudo são flores?
- Aquilo são baratas?
- Que são estas encomendas?
- A maioria são analfabetos.

Outro caso de concordância com o predicativo do sujeito

Na indicação de noções temporais e espaciais, o verbo ser atua como um **verbo impessoal**. Assim, sendo uma frase sem sujeito, a concordância é feita com o predicativo do sujeito:

- Já é uma da manhã!
- Já são duas da manhã!
- É só mais um quarteirão.
- São só mais dois quarteirões.

Concordância verbal com o sujeito ou com o predicativo do sujeito

A concordância verbal poderá ser feita com o sujeito ou com o predicativo do sujeito sempre que um desses termos for representado por um **pronome pessoal reto**. A concordância verbal deverá ser sempre feita de acordo com o pronome. Quando os

dois termos são representados por pronomes, a concordância é feita com pronome reto que tem a função de sujeito da frase:

- Ele era as piadas da família.
- A escola somos nós!
- Um dia, eu serei ele.
- Um dia, ele será eu.

Concordância verbal sempre no singular

Quando são usadas as expressões **pouco, muito, menos de, mais de, o suficiente, o bastante**,... na indicação de quantidade ou medida, o verbo fica sempre no singular, independentemente da quantidade expressa:

- Cinco litros de refrigerante é muito!
- Dois quilos de açúcar é o suficiente.
- Três é demais!

Na expressão **é que**, cuja função é reforçar um termo da oração. A expressão é que permanece invariável, independentemente do sujeito:

- Eu é que sou feliz!
- Nós é que somos felizes!
- Eles é que são felizes!

Nas expressões **é de ver, é de notar, é de reparar**,... quando antepostas ao substantivo, o verbo ser permanece sempre no singular, mesmo quando seguido de um substantivo plural:

- É de notar nos comportamentos inadequados daqueles jovens.
- Era de ver as condições do apartamento.

7- CRASE

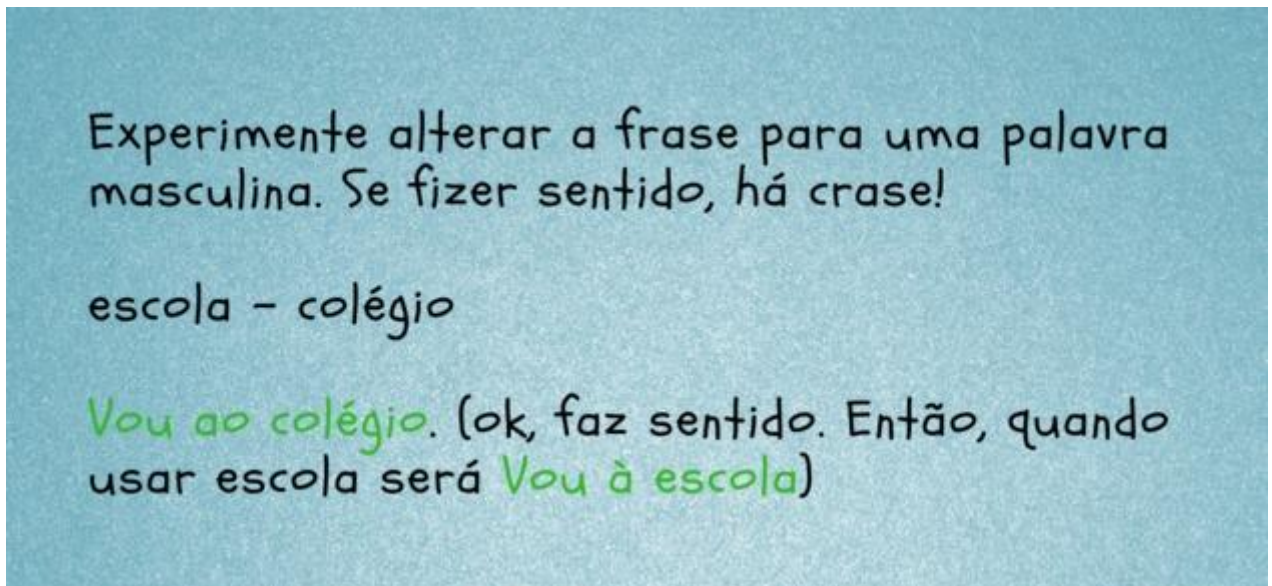
A crase, marcada pelo acento grave (`), é vista como a vilã. Mas a coitada é tão simplesmente a + a, ou seja, a soma do artigo definido "a" com a preposição "a".

Os alunos vivem se queixando dela e perguntando sobre o seu uso depois do novo acordo ortográfico. Ainda tem aqueles que colocam a crase em tudo com a ilusão que assim correm menos risco de errar.

Calma, nada mudou com a nova ortografia.

Pronto para abandonar essa ideia temível e começar a ver a crase com outros olhos?

Quando usar crase



Não esqueça: A crase é usada antes de palavras femininas!

Antes de palavras femininas

- Fui à escola.
- Fomos à praça.

Quando acompanham verbos que indicam destino (ir, voltar, vir)

- Vou à padaria.
- Fomos à praia.

Nas locuções adverbiais, prepositivas e conjuntivas

- Saímos à noite.
- À medida que o tempo passa as amizades aumentam.

Exemplos de locuções: à medida que, à noite, à tarde, às pressas, às vezes, em frente a, à moda de.



Antes dos Pronomes demonstrativos aquilo, aquela, aquele

- No verão, voltamos àquela praia.
- Refere-se àquilo que aconteceu ontem na festa.

Antes da locução "à moda de" quando ela estiver subentendida

- Veste roupas à (moda de) Luís XV.
- Dribla à (moda de) Pelé.

Uso da crase na indicação das horas

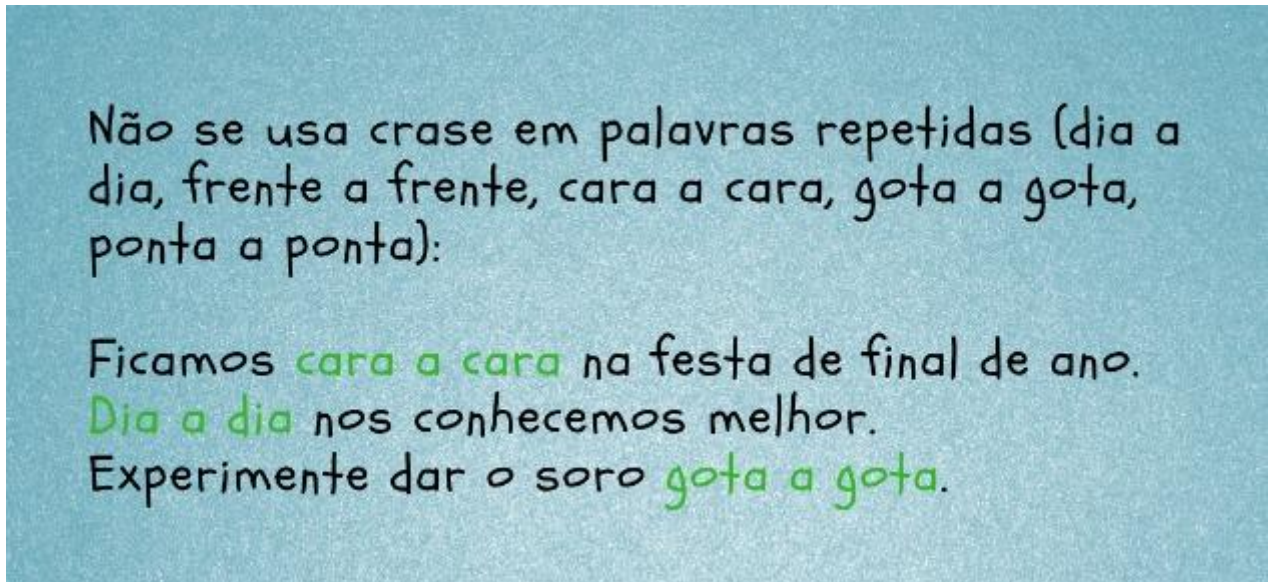
Utiliza-se a crase antes de numeral cardinal que indicam as horas exatas:

- Termino meu trabalho às cinco horas da tarde.
- Saio da escola às 12h30.

Por outro lado, quando acompanhadas de [preposições](#) (para, desde, após, perante, com), não se utiliza a crase, por exemplo:

- Ficamos na reunião desde as 12h.
- Chegamos após as 18h.
- O congresso está marcado para as 15h.

Quando não usar crase



Antes de palavras masculinas

- Jorge tem um carro a álcool.
- Samuel comprou um jipe a diesel.

Antes de verbos que não indiquem destino

- Estava disposto a salvar a menina.
- Passava o dia a cantar.

Antes de pronomes pessoais do caso reto e do caso oblíquo

- Falamos a ela sobre o ocorrido
- Ofereceram a mim as entradas para o cinema.

Os pronomes do caso reto são: eu, tu, ele, nós, vós, eles.

Os pronomes do caso oblíquo são: me, mim, comigo, te, ti, contigo, se, si, o, lhe.

Antes dos pronomes demonstrativos isso, esse, este, esta, essa

- Era a isso que nos referíamos.
- Quando aderir a esse plano, a internet ficará mais barata.

Crise facultativa

O uso da crase é facultativo nas situações abaixo.

1) Depois da preposição "até":

Fui até à praça. OU Fui até a praça.

2) Antes de nomes próprios femininos:

Entrega à Ana, por favor. OU Entrega a Ana, por favor.

3) Antes dos pronomes possessivos *:

Mandou presentes de Natal à sua família. OU Mandou presentes de Natal a sua família.

* Lembre-se que não se usa crase antes da maior parte dos pronomes.

Dica

Para saber se a crase é utilizada nos verbos de destino, utilize esse macete:

"Vou a, volto da, crase há!

Vou a, volto de, crase pra quê?"

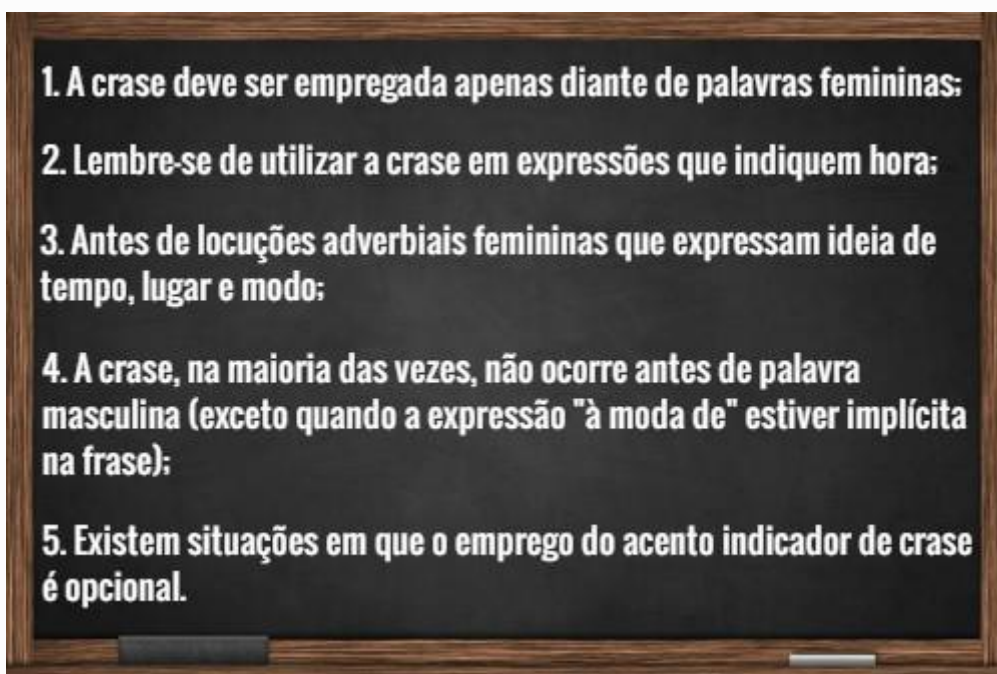
Vou à Europa, volto da Europa. (aqui há crase)

Foi a Roma, voltou de Roma. (aqui não há crase)

Com origem na Grécia, a palavra crase significa *mistura* ou *fusão*. Na língua portuguesa, a crase indica a contração de duas vogais idênticas, mais precisamente, a fusão da **preposição** a com o **artigo** feminino a e com o a do início de **pronomes**. Sempre que houver a fusão desses elementos, o fenômeno será indicado por intermédio da presença do *acento grave*, também chamado de *acento indicador de crase*.

Para usar corretamente o acento indicador de crase, é necessário compreender as situações de uso nas quais o fenômeno está envolvido. Aprender a colocar o acento depende, sobretudo, da verificação da ocorrência simultânea de uma preposição e um artigo ou pronome. Acompanhe a seguir cinco dicas simples sobre [o uso da crase](#) que vão eliminar de vez as suas dúvidas sobre quando e como empregar o acento grave. Atenção e bons estudos!

Cinco dicas simples sobre o uso da crase:



A crase nada mais é do que a fusão da preposição “a” com o artigo feminino “a”, por isso ela não ocorre antes de substantivos masculinos

1. A crase deve ser empregada apenas diante de palavras femininas: Essa é a regra básica para quem quer aprender mais sobre o uso da crase. Apesar de ser a mais conhecida, não é a única, mas saber que – salvo exceções – a crase não

acontece antes de palavras masculinas já ajuda bastante! Caso você fique em dúvida sobre quando utilizar o acento grave, substitua a palavra feminina por uma masculina: se o “a” virar “ao”, ele receberá o acento grave. Veja só um exemplo: As amigas foram **à** confraternização de final de ano da empresa.

Substitua a palavra “confraternização” pela palavra “encontro”:

As amigas foram **ao** encontro de final de ano da empresa.

2. Lembre-se de utilizar a crase em expressões que indiquem hora: Antes de [locuções indicativas de horas](#), empregue o acento grave. Observe:

Às três horas começaremos a estudar.

A partida de futebol terá início **às** 17h.

Ele esteve aqui **às** 8h, mas foi embora porque não te encontrou.

Mas quando as horas estiverem antecedidas das preposições para, desde e até, naturalmente o artigo não receberá o acento indicador de crase. Observe:

Ele decidiu ir embora, pois estava esperando **desde as** 10h.

Marcaram o encontro no restaurante **para as** 20h.

Fique tranquilo, eu estarei no trabalho **até as** 9h.

3. Antes de locuções adverbiais femininas que expressam ideia de tempo, lugar e modo. Observe os exemplos:

Às vezes chegamos mais cedo à escola.

Ele terminou a prova **às pressas**, pois já passava do horário.

4. A crase, na maioria das vezes, não ocorre antes de palavra masculina: Isso acontece porque antes de palavra masculina não ocorre o artigo “a”, indicador do gênero feminino:

O pagamento das dívidas foi feito **a prazo**.

Os primos foram para a fazenda andar **a cavalo**.

Tempere com pimenta e sal **a gosto**.

Eles viajaram **a bordo** de uma aeronave moderna.

Marcos foi **a pé** para o escritório.

Existe um caso em que o acento indicador de crase pode surgir antes de uma palavra masculina. Isso acontecerá quando a expressão “**à moda de**” estiver implícita na frase. Observe o exemplo:

Ele cantou a canção **à** Roberto Carlos. (Ele cantou a canção à moda de Roberto Carlos).

Ele fez um gol **à** Pele. (Ele fez um gol à moda de Pelé).

Ele comprou sapatos **à** Luís XV. (Ele comprou sapatos à moda de Luís XV).

5. Casos em que a crase é opcional:

→ **Antes dos pronomes possessivos femininos *minha, tua, nossa* etc.:** Nesses casos, o uso do artigo antes do pronome é opcional. Observe:

Eu devo satisfações **à** minha mãe ou Eu devo satisfações a minha mãe.

→ **Antes de substantivos femininos próprios:** Vale lembrar que, antes de nomes próprios femininos, o uso da crase é opcional, até porque o artigo antes do nome não é obrigatório. Observe:

Carlos fez um pedido **à** Mariana.

Ou

Carlos fez um pedido **a** Mariana.

→ **Depois da palavra *até*:** Se depois da preposição **até** houver uma palavra feminina que admita artigo, a crase será opcional. Observe:

Os amigos foram até **à** praça General Osório.

ou

Os amigos foram até **a** praça General Osório.

REFERÊNCIAS

<https://www.todamateria.com.br/tecnicas-de-redacao/>acesso> em 08/05/2020

<https://www.todamateria.com.br/funcoes-da-linguagem/>acesso> em 08/05/2020

"Linguagem" em *Só Português*. Virtuoso Tecnologia da Informação, 2007-2020. Consultado em 08/05/2020 às 14:32. Disponível na Internet em <https://www.soportugues.com.br/secoes/seman/seman1.php>

https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/2277904/mod_resource/content/2/Leite%2C%20M.%20Q.%20Norma%2C%20conceitos%20e%20caracter%20C3%ADsticas.pdf>acesso em 08/05/2020

<https://www.coladaweb.com/portugues/lingua-oral-e-lingua-escrita>acesso> em 08/05/2020

<https://duvidas.dicio.com.br/linguagem-oral-e-linguagem-escrita-suas-diferencas/>acesso> em 08/05/2020

<https://www.todamateria.com.br/generos-textuais/>acesso> em 08/05/2020

<https://www.normaculta.com.br/generos-textuais/>acesso> em 08/05/2020

<https://www.todamateria.com.br/concordancia-verbal/>acesso> em 08/05/2020

<https://www.todamateria.com.br/concordancia-nominal/>acesso> em 08/05/2020

<https://www.conjugacao.com.br/concordancia-verbal-e-nominal/>acesso> em 08/05/2020

<https://www.conjugacao.com.br/concordancia-do-verbo-ser/>acesso> em 08/05/2020

<https://www.todamateria.com.br/crase/>acesso> em 08/05/2020

<https://www.portugues.com.br/gramatica/cinco-dicas-simples-sobre-uso-crase.html>acesso> em 08/05/2020